

Representação social da malária na perspectiva dos garimpeiros em Boa Vista – Roraima

Social representation of malaria from the perspective of miners in Boa Vista – Roraima

Representación social de la malaria en la perspectiva de los mineros de Boa Vista – Roraima

Liliana Rocha Fonseca¹, João Luiz Pereira de Araujo², Paulo Sérgio da Silva³, Victor Fernandes Brito⁴, Jaime Louzada⁵

Como citar: Fonseca LR, Araujo JLP, Silva PS, Brito VF, Louzada J. Representação social da malária na perspectiva dos garimpeiros em Boa Vista – Roraima. 2023; 12(4): 914-24. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n4.p914a924>

REVISA

1. Universidade Federal de Roraima, Curso de Bacharelado em Enfermagem. Boa Vista, Roraima, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5409-4151>

2. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3317-2514>

3. Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Boa Vista, Roraima, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2746-2531>

4. Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1743-684X>

5. Universidade Federal de Roraima, Curso de Bacharelado em Enfermagem. Boa Vista, Roraima, Brasil.

<https://orcid.org/0000-00018465-0999>

Recebido: 13/07/2023

Aprovado: 11/09/2023

RESUMO

Objetivo: analisar o núcleo central da representação social acerca da malária na ótica dos garimpeiros e dos indivíduos que exercem atividades laborais em região de garimpo que buscam atendimento no Pronto Atendimento Cosme e Silva em Boa Vista/RR. **Método:** estudo descritivo exploratório de carácter qualitativo delineado por meio da Teoria das Representações Sociais, formulada por Serge Moscovici em 1961. Foram realizadas 72 entrevistas semiestruturadas com garimpeiros. A análise dos dados ocorreu com o auxílio do software OpenEvoC 0.92 desenvolvido pelo Prof. Dr. Hugo Cristo em 2012. **Resultados:** foi constatado que as percepções dos garimpeiros acerca da malária está diretamente relacionada com a sintomatologia da doença, principalmente pelos traumas vivenciados devido a ausência de serviço de saúde disponível no local de trabalho. Enquanto que, as percepções dos garimpeiros sobre o garimpo estão vinculadas a condição econômica deste grupo. **Conclusão:** observa-se que a busca pelo bem-estar financeiro, faz o garimpeiro se submeter às relações extremamente precárias de trabalho, incluindo a exposição ao vetor da malária.

Descritores: Malária; Mineração; Representação Social.

ABSTRACT

Objective: to analyze the central nucleus of the social representation about malaria from the perspective of miners and individuals who carry out work activities in a mining region who seek care at the Cosme e Silva Emergency Room in Boa Vista/RR. **Method:** descriptive exploratory study of a qualitative nature outlined through the Theory of Social Representations, formulated by Serge Moscovici in 1961. 72 semi-structured interviews were carried out with miners. Data analysis took place with the aid of the OpenEvoC 0.92 software developed by Prof. Dr. Hugo Cristo in 2012. **Results:** it was found that the prospectors' perceptions about malaria are directly related to the symptoms of the disease, mainly due to the traumas experienced due to the lack of health services available in the workplace. Meanwhile, the prospectors' perceptions about mining are linked to the economic condition of this group. **Conclusion:** it is observed that the search for financial well-being makes the prospector submit to extremely precarious work relationships, including exposure to the malaria vector.

Descriptors: Malaria; Mining; Social Representation.

RESUMEN

Objetivo: analizar el núcleo central de la representación social sobre la malaria en la perspectiva de mineros y personas que ejercen actividades laborales en una región minera que buscan atención en el Servicio de Emergencia Cosme e Silva de Boa Vista/RR. **Método:** estudio descriptivo exploratorio de carácter cualitativo esbozado a través de la Teoría de las Representaciones Sociales, formulada por Serge Moscovici en 1961. Se realizaron 72 entrevistas semiestruturadas con mineros. El análisis de datos se llevó a cabo con la ayuda del software OpenEvoC 0.92 desarrollado por el Prof. Dr. Hugo Cristo en 2012. **Resultados:** se encontró que las percepciones de los prospectores sobre la malaria están directamente relacionadas con los síntomas de la enfermedad, principalmente debido a los traumas experimentados por la falta de servicios de salud disponibles en el lugar de trabajo. Por su parte, las percepciones de los buscadores sobre la minería están ligadas a la condición económica de este grupo. **Conclusión:** se observa que la búsqueda de bienestar económico hace que el prospector se someta a relaciones de trabajo extremadamente precarias, incluida la exposición al vector de la malaria.

Descritores: Malaria; Minería; Representación Social.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2018 ocorreu cerca de 228 milhões de casos de malária por todo o mundo.¹ No Brasil, a região amazônica é a responsável pela maioria dos casos de infecção por malária, sendo notificados no ano de 2019 cerca de 157.454 casos. No mesmo ano, o estado de Roraima notificou mais de 22 mil novos casos.²

A Malária é caracterizada como uma doença multifatorial, devido aos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, comportamentais, ambientais e biológicos envolvidos no processo saúde - doença.³ Nesses sentido, ao considerar todos esses fatores, é pertinente pensar que o trabalho em locais endêmicos e insalubres, associado à exposição, a exemplo do garimpo, pode favorecer o adoecimento do garimpeiro que em sua natureza possui múltiplas representações sociais.⁴

A representação é o ato de representar algo ou alguém, para isso, o indivíduo necessita primeiramente conhecer ou ter contato com o objeto ou sujeito para conseguir representá-lo. De acordo com a Teoria das Representações Sociais (TRS) a representação social é gerada pelo processo de ancoragem, que tem a finalidade de transformar algo perturbador em algo familiar, e pelo processo de objetivação que visa a transformação de ideias em prática, isto é, une o não “familiar” com a realidade.⁵ Com esta compreensão conceitual e contextual emerge a necessidade da compreensão das representações sociais dos garimpeiros com as palavras de ordem “malária” e “garimpo”.

Para isso, foram traçados os seguintes objetivos deste estudo: caracterizar o perfil sociodemográfico de garimpeiros e analisar o núcleo central das representações sociais acerca da malária, na perspectiva de indivíduos que exercem atividades laborais em região de garimpo em Roraima.

Método

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo delineado por meio da TRS, formulada por Serge Moscovici em 1961. A estrutura das representações sociais é composta por um sistema central e por um sistema periférico que juntos, compõem o quadro de quatro casas de Vergès⁶ representada na primeira figura. O Sistema central é formado pelo quadrante superior esquerdo, Núcleo Central das representações sociais, no qual inserem-se os elementos mais relevantes para a representação.⁷

1° Quadrante Núcleo Central	2° Quadrante Primeira periferia
3° Quadrante Zona de Contraste	4° Quadrante Segunda periferia

Figura 1- Quadro de quatro casas adaptado de Vergès.

O Sistema periférico é composto pela primeira e segunda periferia. Corresponde ao quadrante superior direito, onde estão os elementos periféricos mais próximos do núcleo central. E o quadrante inferior direito no qual, encontram-se as palavras menos importantes e mais distante do núcleo Central. Por fim, o quadrante inferior esquerdo corresponde à zona de contraste, onde estão as palavras que podem apoiar os elementos da primeira periferia.⁷

Contudo, para compreensão dos dados coletados, o estudo apropriou-se dos elementos do núcleo central, os quais circunscreve o objetivo desta pesquisa. A coleta dos dados ocorreu no período de julho a setembro de 2021, e teve como campo de pesquisa o laboratório de malária do pronto atendimento referência situado em Boa Vista-RR, Brasil.

Participaram do estudo 72 garimpeiros submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tamanho da amostra se deu a partir das considerações feitas no estudo de Wachelke, Wolter e Matos em 2016. Os autores constataram que amostras inferiores a 50 participantes não são confiáveis, uma vez que podem ocasionar resultados casuais e com alta variabilidade, enquanto amostras de 100 e de 200 participantes apresentam um padrão próximo de resultado.⁸ Posto isso, considera-se as amostras com 50 a 100 participante, adequadas para a obtenção de resultados válidos e satisfatórios.⁸

Os critérios de exclusão foram: os garimpeiros de nacionalidade estrangeira, indígenas e os garimpeiros com apenas 01 episódio de malária, uma vez que o indivíduo necessita primeiramente conhecer ou ter contato com o objeto de pesquisa para conseguir representá-lo.

Os instrumentos de coleta de dados foram: o teste de evocação livre das palavras e a entrevista semiestruturada com questões objetivas para composição do perfil sociodemográfico e epidemiológico dos participantes. O teste de Evocação Livre das Palavras é uma técnica desenvolvida por Vergès, em 1992, com o intuito de entender a estrutura psicológica dos sujeitos por meio de estímulos indutores verbais e não verbais.⁹ Foram utilizados os termos indutores verbais “malária” e “garimpo” quando cada participante foi orientado a expressar as cinco primeiras palavras que pensadas diante dos termos. Também orientou-se sobre a importância de utilizar palavras isoladas nas respostas aos estímulos.

A análise do conjunto de evocações obtidas nas respostas ocorreu através do programa *OpenEvoc* versão 0.92, desenvolvido pelo Prof. Dr. Hugo Cristo Sant’Anna em 2012. É um programa em português, gratuito e acessível ao computador conectado a internet, permitindo a coleta, importação e exportação de dados.¹⁰ O *software OpenEvoc* permite a construção da estrutura das representações sociais, por meio da análise da frequência em que a palavra é citada pelos participantes e da ordem média de evocação para isso. Então, é necessário transcrever as palavras evocadas para o programa *Excel* da *Microsoft*[®], cruzando um participante por linha e uma evocação por coluna na planilha.¹⁰ Por fim, a investigação se adequou aos princípios éticos envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com registro favorável nº 4.910.312.

Resultados e Discussão

Os resultados e a discussão dos achados foram organizados em duas dimensões a saber: caracterização do perfil social e demográficos dos garimpeiros e o núcleo central, correspondente as palavras mais importantes da representação social da malária. Tudo isso pode ser evidenciado a seguir:

Perfil sociodemográfico dos participantes

Dos 72 participantes deste estudo, 57 (79,17%) se declararam homens e 15 (20,83%) mulheres, o que dá ênfase a divisão sexista do trabalho de garimpagem, por ser considerada uma atividade “pesada e difícil” pode explicar a prevalência dos homens. Outro fator relevante é a condição conjugal e materna, que pode determinar uma menor frequência das mulheres nas atividades do garimpo, visto que a maioria (48,61%) dos participantes da pesquisa declarou-se solteiro em detrimento de (43,06%) para os casados.

No que concerne à naturalidade, a maioria dos participantes são pertencentes do norte e nordeste do Brasil, o que demonstra a relação histórica com o povoamento do estado de Roraima durante a crise do ciclo da borracha entre os anos 1910 e 1920, evento que estimulou o grande movimento de nordestinos para o território a procura de trabalho, em fazendas e posteriormente nas atividades de mineração.¹¹

Em relação à faixa etária, há uma variação entre os 30 e 39 anos. Prevalendo em minoria os de idade avançada devido a atividade de garimpagem causar efeitos deletérios à saúde, provocados pelo barulho das máquinas, o contato frequente com várias doenças, o esforço físico excessivo e a ausência de equipamento de proteção individual (EPI), facilitando a seleção e permanência de indivíduos mais jovens.

Especificamente, os participantes declararam faturar valores de rendimento mensal mínimo de 2.500 reais e máximo de 75.000 reais. Estabelecendo a média de 12.700 reais mensais, o que corresponde a 10 salários mínimos de acordo com o valor atribuído em 2022 pela Lei 14.358/2022.¹² Nesse sentido, considera-se que o retorno financeiro rápido torna a garimpagem uma atividade atrativa para os trabalhadores em idades mais jovens, o que favorece a interrupção e/ou abandono escolar desse grupo.¹³

Essas informações quando cruzadas com nosso estudo, corroboram com os resultados na medida em que as características dos participantes apresentam predominância do ensino médio completo e do ensino fundamental incompleto. Ainda na perspectiva da baixa escolarização dos participantes, a maioria apresenta como ocupação profissional trabalhos de baixa renda (ex: pedreiro, pintor, motorista e outros) o que pode motivar a procura por trabalho no garimpo.

Pensar as vulnerabilidades em saúde dos garimpeiros na região amazônica se ancora nas baixas condições econômicas, bem como em escolaridade reduzida dos familiares e dos próprios trabalhadores. Esses fatores refletem ainda, na autopercepção de valor social que assente a profissão. Para muitos, a atividade extrativista é um ofício laborioso e que foge ao desejo inicial de sua carreira, se concretizando ao longo dos anos em razão dos benefícios que essa atividade proporciona.¹⁴

Núcleo central da representação social da malária

Na aplicação do teste de evocação livre originou-se 360 palavras referentes ao termo indutor “malária”, iniciando o quadro de quatro casas com frequência média de 0,56 e ordem média de evocação de 3. Os termos foram hierarquizados em ordem decrescente de frequência com sua respectiva ordem média de evocações: O núcleo central das representações sociais consistiu na memória do grupo, reflexões das condições sociais, históricas e valores do coletivo, estabelecendo uma base comum e consensual entre o grupo, estável e resistente a mudanças.¹⁵

Do universo de palavras distintas evocadas pelos participantes da pesquisa em relação ao termo indutor malária, se destaca “dor”, citada 57 vezes ou por 57 participantes, como pode-se observar na segunda figura.

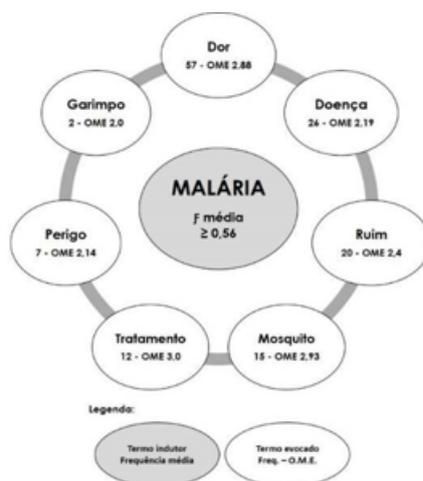


Figura 2- Núcleo Central da representação social da malária.

Os participantes, quando questionados sobre qual dos cinco termos evocados por eles era o mais importante, 19 dos 57 sujeitos que evocaram o termo “dor”, afirmando ser essa a mais importante. Justificada sua escolha pela dificuldade em desenvolver as atividades de garimpagem em sua presença evidenciado nos relatos:

Porque não consigo trabalhar com a dor (Participante 2).

Porque é o pior sintoma da malária (Participante 6).

A dor é muito intensa pelo corpo, nem deixa trabalhar (Participante 17).

A dor é considerada uma experiência desagradável que afeta o indivíduo como um todo, desde um mero desconforto até uma limitação total de suas atividades.¹⁶ Nesse sentido, para o garimpeiro que não possui rendimento mensal fixo, mas auferir um valor definido pelo quantitativo de tempo que permanece no garimpo e pelas horas de trabalho, a dor realmente atrapalha no seu maior objetivo que é ter uma renda.

A presença dos termos “ruim” e “perigo” revelam os sentimentos que o coletivo possui em relação à malária, confirmando as sensações desagradáveis referentes aos sintomas e ao contágio. Dessa forma, é indubitável que a imagem

do garimpeiro continua tendo conotações negativas devido às condições de elevado risco nas quais se desenvolve o trabalho: a violência, falta de segurança da atividade, a participação de mão de obra vulnerável, pouco qualificada e sem amparo legal.¹³

Nesse contexto, os trabalhos realizados em locais precários, com o intuito de gerar um acúmulo de capital e lucro, é um terreno fértil para o sofrimento e o adoecimento dos indivíduos, configurando assim o trabalho como patogênico).¹⁷ A portaria nº 1339/1999 do Ministério da Saúde, classifica a malária com doença ocupacional devido à exposição ao *Plasmodium*, principalmente em atividades de mineração, construção de barragens ou rodovias, extração de petróleo e outras atividades que obrigam a entrada dos trabalhadores em zonas endêmicas.⁴

Ainda orientados pela figura 1, verifica-se a associação do termo indutor “malária” com o seu vetor “mosquito” foi pouco citado, 15 participantes, o que corresponde a 20,8% do total, revelando a ausência de conhecimento por parte dos garimpeiros em relação a forma de transmissão da malária.

Entretanto, quando questionados sobre a forma de transmissão da malária, 79,2% (57 participantes) associam a malária com o seu vetor, mas demonstram insegurança na resposta, relacionando o mosquito com o modo de transmissão incorreto, acreditando ocorrer por via oral ao tomarem água suja. Outros, apresentaram respostas superficiais ou não souberam responder. Um alerta para a manutenção do cuidado e a prevenção da doença. Expõem-se a seguir a transcrição das principais falas:

Eu nem sei responder [...] acho que é pelo mosquito, é o que dizem por aí (Participante 12).

É pela água [...] o cabeça de prego pousa na água e quando a gente bebe essa água pega malária (Participante 27).

Eu não sei responder essa pergunta (Participante 42).

Nesse cenário, o ideal seria que os grupos se apropriassem desse espaço, sobretudo, no que diz respeito à tríade - hospedeiro, agente e meio ambiente, com vista sempre a quebrar a cadeia de transmissão. Pela incipiência dessa apropriação e por consequência ou em razão dela, os cuidados preventivos poderiam ser intensificados pela compreensão a respeito do modo de transmissão.

Para além disso, o desconhecimento sobre os vetores, seus hábitos e *habitat* podem estar associados às reinfecções, uma vez que as medidas de prevenção e uso de EPI's (roupa adequada, repelente, mosquiteiro) não são obrigatórias ou presentes entre essa população.

Por isso, é importante que as unidades de saúde se atentem sobre as informações disseminadas acerca dos vetores e criadouros. É importante, por exemplo, informar que o principal vetor da malária, o *Anopheles darlingi* apresenta hábitos hematofágicos durante a noite, com pico unimodal (meia noite), mas o repasto pode ser bimodal, ou seja, no crepúsculo matutino e vespertino.^{18,19}

Acredita-se que a medida em que o acesso à informação sobre o processo de transmissão é difundido, o comportamento dessa população em região

endêmica para malária poderá sofrer mudanças para a redução da incidência das recidivas da doença. A presença de agentes biológicos patogênicos no garimpo favorece a insalubridade do local e, conseqüentemente, o adoecimento dos garimpeiros. A ausência de serviços de saúde no local impossibilita o diagnóstico e tratamento adequado.

A palavra “tratamento” evocado por 12 participantes da pesquisa, demonstra o desejo pela cura e a busca por medicações com o objetivo de resolver o transtorno gerado pela doença. Esse, entretanto, é demasiadamente difícil ocasionando na maior parte das vezes a automedicação. Esse comportamento é um grande problema de saúde pública devido ao surgimento da resistência à artemisinina e medicamentos associados, em decorrência de uso inadequado, a região amazônica enfrenta uma ameaça significativa especialmente em populações de alta mobilidade e em áreas de difícil acesso associadas à mineração de ouro no Brasil.^{20,21}

Destaca-se ainda, que a associação do termo indutor “malária” com o local de infecção “garimpo” foi insuficiente, sendo o termo garimpo evocado por apenas por 2 participantes, isto é, mais de 97% dos participantes da pesquisa não associam a malária com o garimpo. O desfecho da estrutura do núcleo central da malária é o risco biológico, devido à exposição ocupacional ao agente biológico patogênico, principalmente pela insalubridade do local. De acordo com as quatro classes de risco biológico estabelecidas pelo Ministério da Saúde, a malária pertence à classe de risco 2 porque provoca infecções no ser humano, tem potencial de propagação na comunidade e de disseminação no meio ambiente limitado, e dispõe de medidas profiláticas e terapêuticas eficazes.²²

Pode-se constatar a situação de risco dos garimpeiros por meio dos termos evocados durante a entrevista, sendo citados os termos “doença”, “mosquito”, “garimpo”, “perigo” e “ruim”, apresentados em suas falas:

[...] trabalho com o risco de pegar a malária. Ela não vem atrás de você, é você que vai atrás porque ela está no mato (Participante 46).

O sofrimento é muito ruim, a doença é consequência do ambiente de trabalho (Participante 57).

No núcleo central, encontram-se as palavras mais importantes da representação social do garimpo, descritas nos termos - *dinheiro, trabalho, sobreviver, oportunidade, melhora de vida, emprego e salário* - confirmando a importância do fator econômico para os garimpeiros. Tudo isso, pode ser evidenciado na terceira figura.

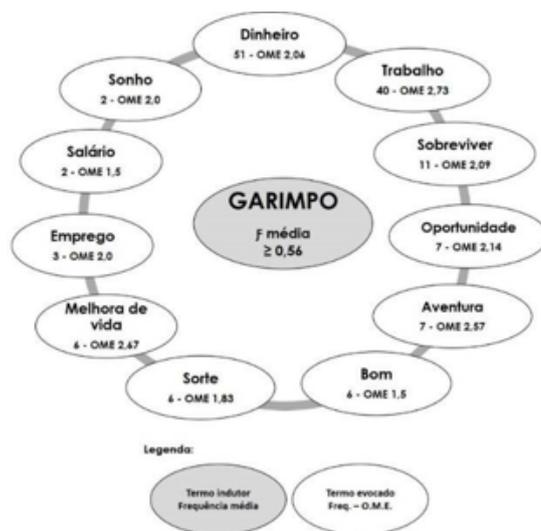


Figura 3- Núcleo Central da representação social do garimpo.

Quando questionados sobre o porquê frequentam o garimpo e por quais motivos decidem retornar ao local, a maioria dos participantes declarou possuir como atividade socioeconômica principal a garimpagem, em razão da não exigência de qualificações e do rápido retorno econômico na dinâmica do trabalho para sobrevivência:¹³

Lá (no garimpo) eu ganho muito mais que aqui na cidade... eu não tenho muita escolha, aqui na cidade ganharia apenas um salário-mínimo e não dá pra viver com esse valor (Participante 03).

Só vou lá (no garimpo) por causa do dinheiro (Participante 04).

Eu vou prá lá porque aqui na cidade não tem emprego e preciso me sustentar. Quero comprar a minha casa em breve e o dinheiro que faço aqui (na cidade) em 1 mês faço em 2 dias lá (no garimpo) (Participante 06).

O dinheiro é pra mudar de vida, lá tem muito pai de família tentando melhorar devida [...]. (Participante 54).

Dentre as cinco palavras evocadas 27 garimpeiros escolheram o termo “dinheiro” como sendo o mais importante, reforçando sua importância para frequentar o local. Um dos motivos que leva muitos dos migrantes a saírem de seu local de origem e irem para o garimpo, são os fatores como a seca e a pobreza, forçando-os a se aventurarem na expectativa de sobrevivência e o sonho de uma vida melhor.²³

Atenta-se que muitas das pessoas que trabalham no garimpo vão na expectativa de gerar melhores condições de vida para a sua família. Nesse contexto, existe uma tendência dos filhos herdarem a posição social dos seus pais. Entretanto, alguns fogem a essa regra, embora, não possuam grandes condições econômicas para oferecer educação escolar de qualidade, muitos de seus filhos rompem esse obstáculo e alcançam a profissionalização.

Vale ressaltar que, no núcleo central da representação social do garimpo não se encontram termos referentes à malária, a insalubridade do local ou as condições precárias de trabalho. Em verdade, demonstra a percepção do garimpo como algo positivo na vida do garimpeiro, como imaginário de produção de

riquezas. O garimpo está para além da exposição das doenças tropicais, haja vista que os garimpeiros residem em barracões ou acampamentos, trabalham em barrancos precários e mergulham com equipamentos inadequados. Além disso, os garimpeiros enfrentam diariamente as dificuldades logísticas desde a entrada de combustível até de alimentos, pelos órgãos de controle, para as áreas de garimpo.²⁴

Ainda sob essas condições, quando questionados sobre a possibilidade de desistência do trabalho no garimpo por causa dos riscos, 52,8% dos participantes declaram não pensar nisso, enquanto, 47,2% declaram pensar em desistir das atividades em algum momento de suas vidas:

Sim, mas sempre que volto aqui na cidade e vejo as dificuldades para conquistar as coisas...aí eu volto (Participante 14).

Desisti...não compensa tanto sofrimento. As vezes penso que vou morrer por lá...porque não tem ajuda quando estamos doentes (Participante 20).

Já pensei, mas não vou desistir agora porque ainda não consegui o meu objetivo que é a minha casa (Participante 23).

Não...nem vejo motivo para isso, é o meu trabalho, a minha vida não posso abandonar tudo que eu tô construindo (Participante 31).

De acordo com o estudo realizado em um garimpo da Amazônia legal, os garimpeiros não demonstraram desejo em abandonar as atividades laborais exercidas por eles no garimpo, mesmo perante as vulnerabilidades que a atividade implica, em razão dos benefícios que essa atividade produz, como o retorno financeiro rápido, a mesma perspectiva observada em nosso estudo.¹⁴ Embora o garimpo seja um espaço insalubre, precário sob vários aspectos desde o transporte até a habitação passando inclusive por periculosidade tanto biológica, exposição a vetores de doenças, quanto química, mercúrio, além do manejo de maquinários sem proteção e ainda a violência por razão de conflitos entre os garimpeiros, indígenas e órgãos oficiais de fiscalização, mesmo assim os garimpeiros não demonstram desejo de abandonar as atividades de garimpagem.

Considerações finais

A pesquisa fortalece o conhecimento empírico construído em torno da garimpagem e dos atores que a executam: homens adultos, entre 30 a 39 anos predominantemente, pardos e pretos, sem acesso ao ensino superior, que ocupavam postos de trabalho com remunerações baixas. O desfecho da estrutura do núcleo central sobre o garimpo é a busca pelo bem-estar financeiro, fato que faz o garimpeiro se submeter às relações extremamente precárias de trabalho. Verifica-se que a ausência de equipamentos de proteção individual e o déficit de práticas seguras de autocuidado favorecem o adoecimento deste grupo.

Dessa forma, considera-se que o termo garimpo desencadeou vários elementos de ancoragem como palavras isoladas ao discurso em torno das condições sociais. Ao representar de forma esquemática a dimensão qualitativa dos elementos associativos ao garimpo, evidenciou-se a sobrevivência, o emprego e a renda como elementos de maior expressividade. Entretanto, o tema

que se revela nas entrelinhas desse discurso e nas evidências das palavras é o risco social ancorado pela relação precária do trabalho num espaço que ora se traduz também em insalubre. Assim, inacabadamente acredita-se que os achados contribuem para o pensar-saber-fazer saúde alicerçados na compreensão da representação social daqueles que circulam por áreas de garimpo em Roraima.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. World Health Organization. World Malaria Report 2019. Geneva: WHO; 2019. 185 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924156572>.
2. Secretaria de Estado da Saúde de Roraima. Relatório Anual de Epidemiologia de Roraima 2020. Boa Vista: SESAU/RR; 2021.
3. Brasil. Ações de controle da malária: manual para profissionais de saúde na atenção básica. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_controle_malaria_manual.pdf
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria PR nº 1339, de 18 de novembro de 1999. Institui a Lista de Doenças relacionadas ao Trabalho. Brasília; 1999. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html >.
5. Moscovici S. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. 5. ed. Guareschi PA, translator. Rio de Janeiro: Vozes; 2007. 398 p.
6. Abric JC. O estudo experimental das representações sociais. In: Jodelet D, organizators. As representações sociais. Rio de Janeiro: Editora UERJ; 2001. p. 155-171.
7. Vergès P. Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Evocations. EVOC 2000. Versão 5. 2002.
8. Wachelke J, wolter R, matos FR. Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. Revista Liberabitv [Internet]. 2016[citado 2023 set 29];22(2):153-160. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/liber/v22n2/a03v22n2.pdf>
9. Coutinho MPL, Nóbrega SM, Catão MFFM. Contribuições Teórico Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das Representações Sociais. In: Coutinho MPL, organizators. Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 50-66.
10. Sant'anna HC. openEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. In: Avelar L, Ciscon-Evangelista M, Nardi M, Nascimento A, Neto P organizators. Psicologia Social: desafios contemporâneos. Vitória: GM Gráfica e Editora; 2012. p. 94-103.
11. Fellet J. Roraima exporta 194 kg de ouro à Índia sem ter nenhuma mina operando legalmente. BBC News Brasil. São Paulo, 12 de junho de 2019.
12. Brasil. Lei nº 14.358, de 1º de junho de 2022. Dispõe sobre o valor do salário-mínimo. Diário Oficial da União. 1 jun. 2022; 104(seção1):1-1
13. Herraiz AD, Silva M de NS da. Diagnóstico socioambiental do extrativismo mineral familiar (garimpo) na calha do rio madeira, em Humaitá, Amazonas. Revista Pegada. 2016; 16(2):202-226. doi: <https://doi.org/10.33026/peg.v16i2.3892>

14. Nascimento VF, De Jesus WG, Terças-trettel ACP, Hattori TY, Reis JB, Nodari PRG. Vulnerabilidades em saúde de garimpeiros de uma região amazônica. *Revista Enfermería actual de Costa Rica*. 2019; 37:30-49. doi: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.34931>
15. Sá CP. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. *Temas em Psicologia*[Internet]. 1996 [citado 2023 set 29];4(3):19-33. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v4n3/v4n3a02.pdf>
16. Moraes ABA. Apresentação do dossiê: psicologia e dor. *Temas em psicologia*[Internet]. 2010[citado 2023 set 29];18(2):1-5. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n2/v18n2a02.pdf>
17. Franco T, Druck G, Seligmann-Silva E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2010; 35(122):229-248. doi: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200006>
18. Pajot F, Le Pont MD, Molez J, Degallier N. Agressivité d'Anopheles (Nyssorhynchus) darlingi Root, 1926 (Diptera: Culicidae) en Guyane Française. *Cahiers ORSTOM. Série Entomologie Médicale et Parasitologie* [Internet]. 1977 [citado 2023 Set 29];15(1):15-22. Disponível em: https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/cahiers/entomo/19097.pdf
19. Charlwood JD, Hayes J. Variações geográficas no ciclo de picada do Anopheles darlingi Root no Brasil. *Acta Amazônica*. 1978;8(4):601-603. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-43921978084601>
20. Pribluda VS, Barojas A, Anez A, López CG, Figueroa R, Herrera R, et al. Implementation of basic quality control tests for malaria medicines in Amazon Basin countries: results for the 2005-2010 period. *Malar J*. 2012;11(202):1-11. doi: 10.1186/1475-2875-11-202
21. Louzada J, Almeida NCV, Araujo JLP, Silva J, Carvalho TM, Escalante AA, et al. The impact of imported malaria by gold miners in Roraima: characterizing the spatial dynamics of autochthonous and imported malaria in an urban region of Boa Vista. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. 2020;115:1-10. doi: <https://doi.org/10.1590/0074-02760200043>
22. Brasil. Portaria nº 3.398/2021. Aprova a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt3398_29_12_2021.html
23. Barroso MAB, Amorim RDS. *Malária no Amazonas: Registros e memórias*. 1. ed. Manaus: Valer; 2017. 460 p.
24. Santos AG, Soares FS. Trabalhadores(as) do ouro na Amazônia condições de vida e de trabalho de garimpeiros (as) na Amazônia Setentrional. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales* [Internet]. 2016 [citado 2023 set 29]. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/ccss/2016/01/oro.html>

Autor de correspondência

Liliana Rocha Fonseca
Universidade Federal de Roraima.
Avenida Capitão Ene Garcez, 2413. CEP 69310-000 -
Aeroporto. Boa Vista, Roraima, Brasil.
lilianafonseca747@gmail.com